

# E AGORA TENTA ESQUECER O MEU BEIJO

MEGAN MAXWELL

Tradução  
SALOMÉ CASTRO

 Planeta

*Para os meus Guerreiros e Guerreiras.*  
*Nunca se esqueçam de que, às vezes, as coisas que começam*  
*como uma loucura podem tornar-se a melhor coisa da vossa vida;*  
*que se querem receber beijos não devem distribuir bofetadas, e que*  
*se a vida vos dá belos momentos é, sem dúvida, porque os merecem.*  
*Com amor,*

MEGAN



## Prólogo

*Los Angeles, Califórnia, novembro*

A chegada de Liam Acosta a Los Angeles foi estranha.

Nem ele sabia, realmente, o que estava a fazer ali.

Sabia apenas que o famosíssimo e insuportável ator Tom Blake, companheiro da sua ex-namorada, lhe tinha telefonado insistentemente porque precisava de falar com ele, e, por curiosidade, Liam acabou por ir conhecê-lo.

Depois de recolher a sua mala no Aeroporto Internacional de Los Angeles, ele saiu e apanhou um táxi que o levou ao hotel. Ele queria tomar banho e descansar. Estava exausto.

No dia seguinte, enquanto tomava o pequeno-almoço a ler o jornal numa agradável mesinha junto à piscina do hotel – porque, apesar de ser novembro, estava um dia bonito –, bebeu um gole do seu café. Nesse momento, o seu olhar encontrou o de uma mulher morena, de trinta e poucos anos, que estava a duas mesas de distância. Bonita, *sexy*, elegante e, sem dúvida, rica; bastava ver a sua carteira cara para saber.

Sem conseguir evitar, Liam sorriu. Ele conhecia o poder sedutor do seu sorriso, e a mulher retribuiu. E, nessa linguagem silenciosa, compreendida por quem a usa continuamente, as coisas ficaram claras. Sexo!

Minutos depois, a mulher, que se chamava Rebeca, já tomava café com ele na sua mesa e, uma hora depois, os dois faziam sexo sem compromisso no quarto dela.

Após uma manhã divertida para ambos, em que prevaleceu a atração e o prazer, Liam regressou ao seu quarto com um sorriso nos lábios. Foi

bom conhecer Rebeca, que era produtora de televisão, e nessa noite iria encontrá-la também para jantar. Porque não?

Depois de tomar um duche e vestir um dos seus fatos imaculados para o encontro com o ator Tom Blake, Liam deixou o hotel com aquela confiança que sempre o acompanha. Não sabia o que aquela vedeta do cinema estava a tramar, mas se quisesse guerra, tinha escolhido a pessoa errada.

No exterior, apanhou um táxi e deu ao motorista uma morada em Beverly Hills. Durante a viagem, consultou o telemóvel e respondeu a diversas mensagens do irmão Naím e de Aldegonda e Margot, duas amigas com quem ultimamente saía, sem qualquer compromisso, embora Aldegonda fosse, por vezes, insuportável.

Se aprendera alguma coisa com o seu último rompimento amoroso, foi que devia deixar de parte o romantismo e desfrutar da liberdade absoluta durante um bom tempo. Não queria ficar preso a ninguém. Não queria nenhum compromisso porque agora ele, e somente ele, estava em primeiro lugar. Mais ninguém.

Pouco depois, o táxi parou. Tinham chegado ao seu destino. Liam pagou, saiu do veículo e olhou em volta. O lugar era lindo, glamoroso, e, pelo portão, viu a imponente mansão à sua frente, cercada por câmaras de vigilância. Sorriu amargamente. Não havia dúvidas de que Jasmina, a sua ex-namorada, não só ambicionava a fama, mas também viver infinitamente melhor.

Parado em frente à propriedade, ele soltou um suspiro. A vida corria-lhe bem. Tinha uma bela casa, um bom emprego, uma família maravilhosa, mas claramente a ambiciosa Jasmina queria mais. Ela ansiava outro tipo de vida, um cheio de luxo e fama, algo que Tom Blake certamente lhe poderia dar.

Após o golpe que recebeu dela, Liam decidiu fazer uma mudança na sua vida. Os seus pais ensinaram-no a amar livremente, sem egoísmo ou limitações, a pessoa que chegasse ao seu coração. Se havia uma coisa que ele sempre gostou em Jasmina, era o seu frescor e espontaneidade, mas isso era passado. E, agora, na sua vida, o amor fora relegado para segundo plano para dar lugar à diversão ou à sua própria conveniência.

Infelizmente, porém, o destino teve outros planos para Jasmina, que morreu ao dar à luz o seu primeiro filho com Tom.

Liam recebeu a notícia com grande pesar e chegou mesmo a chorar. Jasmina agiu muito mal na separação deles, mas a sua morte foi injusta. Ninguém merece morrer assim, muito menos tão jovem e deixando um bebé recém-nascido.

Respirando fundo, foi até ao intercomunicador ao lado da imponente vedação e tocou. Após anunciar a sua presença, o portão abriu automaticamente e, ao entrar, dois enormes seguranças aproximaram-se dele; gentilmente, escoltaram-no para o interior da mansão.

Era óbvio que, sendo tão famoso, Tom Blake precisava de guarda-costas.

Escoltado por eles, Liam entrou na casa e, ao aceder a uma bela e elegante sala, viu ao fundo um homem alto, de cabelos escuros, que conversava com o ator. Um dos seguranças avançou e aproximou-se de Tom. Depois de lhe dizer algo, Tom olhou para Liam e, pousando sobre a mesa alguns papéis que tinha consigo, caminhou até ele e estendeu a mão.

– Prazer em conhecê-lo, Liam – cumprimentou, olhando-o fixamente.

– O prazer é meu – respondeu Liam, acenando desconfortavelmente com a cabeça.

O homem moreno que estava ao lado do ator aproximou-se deles e Tom apressou-se a apresentá-los:

– Liam Acosta, este é o Nacho Duarte. Amigo, produtor e realizador de cinema.

Os dois homens apertaram as mãos com firmeza, enquanto este, que sabia o motivo por que Liam ali estava, disse:

– Prazer em conhecê-lo.

Nacho, vendo a postura incómoda do amigo, tentou aliviar um pouco o ambiente:

– Espanhol, certo?

Liam acenou afirmativamente.

– Vou muito a Espanha, onde tenho bons amigos. No próximo ano, vou realizar um filme de ação lá com o Tom e a Estela Ponce.

Liam assentiu; sabia bem quem era o renomado realizador e a famosíssima atriz. Então, Nacho, sentindo que estava a mais, disse:

– Deixo-vos. Estou atrasado e tenho alguns assuntos para resolver.

– Olhando para Tom, disse com cumplicidade: – Liga-me se precisares de alguma coisa.

Tom assentiu mecanicamente. A presença de Liam, a quem ele mesmo havia ligado, estava a deixá-lo em choque.

Depois de Nacho sair, os dois homens trocaram olhares. E, sentindo-se incomodado com a forma como Tom o olhava, Liam não pôde deixar de perguntar:

– Há algum problema?

O ator rapidamente abanou a cabeça. O que está a fazer? Desviou o olhar e, em seguida, caminhou até um minibar com uma porta transparente.

– Quer beber algo? – perguntou.

Liam assentiu, sedento e perturbado. Ainda não entendia por que motivo o homem o tinha chamado.

– Uma cerveja – respondeu.

Tom abriu o minibar. A estranha atmosfera que se criou entre os dois deixou-os desconfortáveis. E, depois de pegar em duas cervejas, abri-las e entregar uma a Liam, ele murmurou:

– Vamos para o meu escritório.

Liam, que entendia cada vez menos, mas queria saber a razão, decidiu segui-lo. Uma vez no escritório, reparou no Óscar pousado sobre a imponente lareira.

– Ganhei-o há dois anos – começou Tom – quando fui nomeado para Melhor Ator Secundário por...

– *A Ceia de John* – terminou Liam.

O ator assentiu e Liam, lembrando-se de tê-lo visto, acrescentou:

– Bom filme. Esteve excelente no papel.

Ambos assentiram. De certa forma, falar sobre isso descontraíu o ambiente tenso. E, então, Tom, que o olhava novamente com firmeza, esclareceu:

– Não sabia que você e a Jasmina tinham uma relação quando a conheci.

– Isso já não importa – declarou ele.

– Sim, importa, Liam. Acredite ou não, se soubesse que havia algo sério entre vocês, eu nunca... Foda-se! Não sou esse tipo de pessoa, embora, às vezes, a imprensa diga coisas não muito agradáveis sobre mim.

Liam assentiu. Não sabia porquê, mas a verdade é que acreditava nisso. Ele sabia como, às vezes, a imprensa podia ser mordaz. E, incapaz de prolongar a dúvida, perguntou:

– Tom, por que razão me ligou?

O ator bebeu da sua cerveja antes de responder:

– Tenho algumas coisas da Jasmina que talvez queira.

– Não quero nada dela – respondeu ele, com firmeza.

Tom assentiu e bebeu outro gole da sua cerveja.

– O seu filho está bem? – perguntou, então, Liam.

– Sim. O Jan está bem.

Seguiram-se breves instantes de silêncio.

– Como disse ao telefone, sinto muito pelo que aconteceu com a Jasmina – comentou Liam.

Tom acenou com a cabeça. Nunca estivera apaixonado por ela. A relação apenas prosseguiu por causa da sua paternidade. Porém, a verdade é que a morte dela foi um golpe. Mas algo aconteceu que mudou tudo... e, olhando para Liam, murmurou:

– A Jasmina enganou-nos.

Sem entender ao que ele se referia, Liam ergueu as sobrancelhas.

– Há um mês, a colega de apartamento da Jasmina apareceu à porta de minha casa... – deixou Tom escapar.

– A Diane? – perguntou Liam.

Tom assentiu e, afastando o cabelo do rosto, continuou:

– Veio buscar algumas coisas pessoais que, segundo ela, a Jasmina tinha trazido e lhe pertenciam. Levou a roupa dela, o que, sinceramente, não me importou...

Liam assentiu. Ele conhecia Diane. Ela era uma bem-disposta aspirante a atriz. Quando ia falar, Tom murmurou:

– Foi quando estava prestes a sair que, ao ver o Jan, ela disse algo que... – Liam olhou para ele e Tom acrescentou: – Disse que o menino tinha a mesma cor estranha dos olhos do pai.

Ao ouvir isso, a sua respiração falhou. O quê?!

Tom sentou-se, então, numa poltrona e, apontando para outra, para que Liam fizesse o mesmo, continuou:

– Desde que o Jan nasceu sempre me surpreendi com os olhos dele, mas não podendo consultar a Jasmina porque ela não tinha família, supus que era algo da genética dela. Mas não... afinal não era isso, e a Diane confirmou-me.



– O que está a tentar dizer-me? – murmurou Liam, em choque.

O ator suspirou. Não fora fácil para ele tomar esta decisão, mas, consciente de que era o correto a fazer, respondeu, olhando-o nos olhos:

– Que o Jan é seu filho.

Incrédulo, Liam levantou-se rapidamente da poltrona. Não, aquilo não podia ser verdade. Jasmina não poderia ter brincado com algo tão importante como um filho. Olhando para Tom, estava prestes a responder, quando ele acrescentou:

– Depois do comentário da Diane, não consegui parar de pensar no assunto, então, tentando encontrar informações, vasculhei as coisas da Jasmina e encontrei várias fotos suas. Vi os seus olhos e, mesmo já sabendo a resposta, resolvi fazer um teste de paternidade.

Liam, em completo estado de choque, não conseguia falar.

– O Jan não é meu filho – declarou Tom. – E, embora tenha sido difícil para mim aceitar e ligar para si, era meu dever fazê-lo.

– O quê?!

Triste com a situação, pois já se afeiçoara ao pequeno Jan, ele continuou:

– Eu não sou a Jasmina. Estou ciente de que ela era má pessoa, mas eu não sou assim. Acreditei nas palavras dela, tal como confiei nela, e como acredito que você deve fazer o teste de paternidade, embora, vendo-o agora pessoalmente, não tenho dúvidas de que o Jan é seu filho.

A perplexidade de Liam era tamanha que lhe custava respirar. Que loucura era aquela?

– Mas o que está a dizer? – sussurrou.

Tom assentiu.

– Estou a dizer que, por mais que eu queira, o Jan não é meu filho, porque é seu – acrescentou.

Então, os dois homens olharam-se em silêncio. A bomba nuclear que ele acabara de lançar bloqueou completamente Liam. Um filho? Ele tinha um filho, e a ambição de Jasmina tinha-o traído uma vez mais?

De repente, ouviu-se uma batida na porta do escritório e, quando ela se abriu, o coração de Liam disparou.

Diante deles estava uma senhora idosa carregando uma criança ao colo. Vê-lo fez o seu coração acelerar. O menino, além de ter a sua cor

de olhos peculiar, era a sua cara. As parecenças eram inacreditáveis, e isso fê-lo agarrar-se à lareira.

Meu Deus, aquilo era uma loucura!

Nunca, na sua vida, ele teria imaginado que algo assim poderia acontecer-lhe. Nunca pensou que Jasmina fosse capaz de agir tão mal. Ele era pai e teve de descobrir assim?

Vendo o menino, Tom caminhou até à mulher e, pegando nele, beijou-o carinhosamente na bochecha e sussurrou:

– Olá, Amendoim.

O menino sorriu ao ouvir a sua voz. Era um bebé de dois meses muito sorridente. Assim que a mulher saiu do escritório, Liam, que não conseguia mover-se, estava prestes a dizer algo quando Tom se adiantou.

– Recordo que quando ele nasceu, a primeira vez que peguei nele ao colo, ele cheirava a amendoim – disse ele com um sorriso.

Liam não sabia se ria ou se chorava. Estava tão confuso que não conseguia reagir.

– Eu amo o Jan – acrescentou Tom. – É um menino lindo, maravilhoso e adorável que adora música. Ele descontrai ao ouvi-la. Tem até cantores favoritos que o fazem parar de chorar: Bruno Mars, Miley Cyrus ou Harry Styles. Mas a sua música favorita é *Can't Take My Eyes Off You*, a versão de Joseph Vincent. É uma boa opção para acalmá-lo ou fazê-lo dormir. A sua chupeta favorita é a que tem a borda laranja. No entanto, infelizmente, este menino maravilhoso não é meu filho biológico, embora eu o ame como tal.

Ouvir a paixão com que Tom falava do menino fez os cabelos de Liam arrepiarem-se. E saber que, embora tão pequenino, a música já o acalmava, fê-lo suspirar. Isso era tão caraterístico da família Acosta. No entanto, ele sibilou, incomodado:

– E como não é seu filho biológico, tem de ser meu?

Tom suspirou. Ele entendia o estado de choque; acontecera-lhe o mesmo. Não obstante, a situação também não era fácil para ele.

– Ele tem heterocromia azul e castanha no mesmo olho que você – indicou ele. – Não será caso para pensar nisso?

Liam não respondeu. Sabia que Tom tinha razão, mas recusava-se a aceitá-lo.

– No entanto, compreendo a sua perplexidade – continuou Tom.  
– Também para mim foi difícil admiti-lo. Mas é minha convicção que você deve descobrir se ele é seu filho, porque não é meu e, pelo que sei, Jasmina estava apenas consigo e comigo naquela altura.

Liam respirou fundo sem tirar os olhos do bebê. O que estava a acontecer não podia ser verdade. E quando ele estava prestes a dizer algo, Tom continuou:

– Os meus pais ensinaram-me a ser justo com os outros, e, sabendo o que sei, tive de lhe ligar e dar-lhe a oportunidade de ser pai dele se realmente o for e se quiser. – O pequeno deu um bocejo engraçado e Tom acrescentou: – Dito isto, você decide. Mas quero que saiba que se a resposta for «não», será um não para sempre, porque registarei o Jan como meu filho e não haverá como voltar atrás.

A respiração de Liam era tão rápida quanto a sua pulsação. Sem poder evitar, aproximou-se do bebê, que, ao vê-lo, olhou para ele e sorriu. Aquele sorriso, tão doce e cheio de bondade, arrepiou-lhe os pelos de todo o corpo, pois recordou-lhe a expressão da mãe e do irmão Naím, e os olhos do pai e dele mesmo.

Mas que loucura era aquela?

Um filho?! Como é que ele tinha um filho?!

Incapaz de parar de olhar para ele, a sua mente pensava a toda velocidade. A criança a sorrir, que Tom segurava nos braços, podia ser sua. Um filho que Jasmina escondera dele e que, sendo verdade, naturalmente ele criaria. Os Acosta cuidavam uns dos outros, e ele não o abandonaria por nada no mundo.

– Vou fazer o teste de paternidade – declarou, com firmeza.

Tom acenou com a cabeça, beijou o menino na cabeça e, depois, murmurou tristemente:

– Obrigado. É o mínimo que o Jan merece.

Os dois homens encararam-se por um momento. Ficou claro que eles tinham por ele o respeito que a sua mãe não tivera, embora soubessem que o resultado disso mudaria a vida dos três.

E assim foi. A vida deles mudou quando, setenta e duas horas depois, o teste revelou que Liam era o pai biológico de Jan. E, sem avisar a família, porque não sabia por onde começar, e com a ajuda dos advogados

de Tom, registou Jan Acosta no registo civil de Los Angeles para poder levá-lo para Espanha.

Como reagiria a sua família quando ele aparecesse com a criança em Tenerife?

Por outro lado, tudo isto partia o coração de Tom. Custou-lhe muito separar-se daquele menino, que adorava, mas tinha a consciência de ter feito a coisa certa. Era o que tinha de ser feito. E quando, depois de alguns dias, tudo estava tratado, ele acompanhou Liam e o menino ao Aeroporto Internacional de Los Angeles num carro alugado com vidros escuros para que ninguém pudesse vê-lo e reconhecê-lo.

Chegando lá, sem sair, pois, caso contrário, começariam as fotos e as perguntas indiscretas dos jornalistas que porventura estivessem por perto, o ator abraçou carinhosamente Jan e sussurrou:

– Amendoim... vou sentir tanto a tua falta.

Liam olhou para ele, emocionado. Ver o amor com que aquele homem presenteara o menino mostrou-lhe como a imprensa estava longe de o retratar tal como ele era. Tom Blake não era uma vedeta mal-humorada, era um tipo tão normal quanto ele, com os seus bons e maus momentos.

– Pode ligar-me sempre que quiser falar com ele – sussurrou Liam.

Tom assentiu, tentando conter as emoções. Mas fazer isso foi difícil, muito difícil, e quando uma lágrima escapou dos seus olhos, Liam completou, sem conseguir parar de falar:

– Tom, será sempre bem-vindo em nossa casa.

O ator acenou com a cabeça. A emoção não lhe permitia falar. Se o fizesse, desabaria. O logro e a ambição de Jasmina tinham causado muita dor.

Nesse momento, a porta do veículo abriu-se alguns centímetros e Remedios, a mulher que cuidava do pequeno Jan, apareceu diante deles.

– Senhor, para quando marcou o meu bilhete de regresso? – perguntou ela, olhando para Liam.

Liam olhou para ela. Por sorte, ela concordara em acompanhá-lo no voo para Espanha com Jan. Ele não ousava fazer isso sozinho.

Como cuidaria do menino sem ajuda? E se o deixasse cair? Nunca na sua vida havia imaginado ter de fazer algo assim. E se ele chorasse no avião, como o acalmaria? Como sabia quando ele queria dormir ou estava

com fome? Tudo isso atormentava Liam. Tirando alguns papéis de uma pasta, entregou-os à mulher e disse:

– Daqui a uma semana, conforme combinado.

Remedios concordou e, olhando para o marido, que esperava ao seu lado, repetiu-lhe a informação. A família dela estava em Los Angeles e, embora Liam tivesse tentado convencê-la a ficar com ele e o menino em Espanha por, pelo menos, seis meses, ela recusou. Ele teria de encontrar alguém assim que chegasse a Tenerife.

– Obrigada, senhor. – Ela sorriu e fechou a porta do veículo.

Liam, vendo como Tom cantava carinhosamente uma melodia que sabia que Jan gostava, sorriu. Também teria de a aprender? Nem por sombras! Em silêncio, observou até Tom terminar e, vendo o menino sorrir, murmurou:

– Não há dúvida de que ele gosta dessa música.

Tom assentiu e, respirando fundo, disse:

– Adora. Eu disse-lhe!

Os dois olharam para o menino, que chuchava a mão. Então, Liam, compreendendo a dor do ator, declarou:

– Tom, gostaria que se considerasse parte desta família. – Tom olhou para ele, e Liam continuou, convicto: – Acho que o Jan vai adorar tê-lo na vida dele. Um tio ator muito famoso! – Os dois riram e Liam prosseguiu: – Então, eu pensei que...

Não conseguiu terminar. Emocionado, Tom abraçou Liam com o pequeno Jan nos braços e murmurou:

– Obrigado. Não sabe o quanto isso significa para mim.

Ambos sorriram sem dizer nada. Felizmente, como adultos, eles tinham consertado o que Jasmina estragara. E, depois de um último beijo na cabeça do menino, Tom entregou-o a Liam e sussurrou:

– Vou tentar não ser um tio muito chato, nem mimá-lo em demasia.

Sorriu. Se aquele homem, que todos catalogavam como uma insuportável vedeta do cinema, lhe tinha mostrado algo, era humanidade e empatia.

– Nem pense em dar-lhe um *Ferrari* vermelho no seu sexto aniversário ou vamos chatear-nos – comentou Liam.

– Vou tentar conter-me – disse Tom, a sorrir.

Com amor e gratidão, Liam e Tom apertaram as mãos, olhos nos olhos. Algo bonito e verdadeiro havia nascido entre eles. Então, beijando a mão de Jan pela última vez, Tom disse:

- Façam uma boa viagem.
- Assim será – assegurou Liam.
- Ame-o e cuide bem dele – insistiu Tom.

Liam olhou para ele. Apenas alguns dias foram suficientes para já adorar aquele pequeno desconhecido que agora era seu filho.

- Com a minha vida – declarou.

Assim que saiu do veículo com o bebé nos braços e aquele arrancou, olhando para o pequeno e vendo-o babar, rapidamente o entregou a Remedios. Não queria que lhe manchasse o casaco. Além disso, ela entendia-o melhor. Em seguida, a ama despediu-se do marido e da filha, aos quais disse que voltaria dentro de uma semana.

Na companhia dela e do bebé, Liam, impecavelmente vestido com o seu fato cinzento, entrou no aeroporto, de onde partiu para Espanha com um filho inesperado e com o coração magoado pela terrível traição da mulher que amara.